

RESUMO SIMPLES - 9.TRANSPLANTE: MEDULA ÓSSEA, CÓRNEA, RENAL,
UROLOGIA, NEFROLOGIA E CIHDOTT

**ANÁLISE COMPARATIVA NO PÓS OPERATÓRIO ENTRE A
CERATOPLASTIA LAMELAR ANTERIOR PROFUNDA E A
CERATOPLASTIA PENETRANTE: UMA REVISÃO NARRATIVA.**

Giulia Penna De Oliveira (giulia_penna@icloud.com)

Giovana Barros Bahia (giovannabbahia@hotmail.com)

Enzo Penna De Oliveira (enzopenna1@icloud.com)

Frederico Itã Mateus Carvalho Oliveira Miranda (fredericoitam@gmail.com)

Caio Negrão Olivia Santos (caio22250053@aluno.cesupa.br)

Lorena Barros Bahia (lorenabbahia@gmail.com)

Introdução: A ceratoplastia lamelar anterior profunda (DALK) consiste em técnicas cirúrgicas que objetivam substituir o estroma corneano doente por um saudável, sendo mantidas do receptor apenas a membrana de Descemet com o endotélio, enquanto na ceratoplastia penetrante (PK), todas as camadas da córnea são substituídas.

Objetivo: Analisar estudos existentes sobre o desfecho no pós operatório da DALK e da PK, comparando-os.

Metodologia: Foi desenvolvida uma revisão de literatura, de caráter qualitativo, no qual foram selecionados três artigos da base de dados "Science Direct", sendo priorizados artigos dos últimos treze anos.

Resultados: Identificou-se que, devido às distinções na preservação da camada endotelial da córnea entre os métodos DALK e PK, há melhor prognóstico no pós-operatório da DALK, pois diminui a possibilidade de rejeição do enxerto endotelial, algo prevalente nas cirurgias da PK. Entretanto, a DALK não previne possíveis reações imunológicas epiteliais ou subepiteliais do paciente. Ademais, foi relatado que, em ambas as cirurgias, há a possibilidade do desenvolvimento de astigmatismo no pós-operatório, não tendo diferenças significativas entre as técnicas e essa possível consequência. Relatou-se também, que a DALK pode ser a escolha ao invés da PK nos casos de ceratite aguda, por diminuir o risco de inflamação intraocular após a cirurgia.

Conclusão: É evidente que há diferenças entre o prognóstico no pós-operatório das técnicas cirúrgicas DALK e PK, sendo a DALK, relacionado há menores possibilidades de rejeição do transplante, apesar de não extinguir os riscos de reações imunológicas. Além disso, evidenciou-se a DALK como uma opção para pacientes com ceratite aguda devido a melhor evolução do paciente no pós cirúrgico. Com isso, a DALK possui características relevantes na recuperação do paciente, sendo uma opção ao invés da PK, mas é válido ressaltar que quanto ao possível desenvolvimento de astigmatismo, não há diferenças significativas entre as técnicas.

Palavras-chave: ceratoplastia; estudo comparativo; evolução clínica; pós-operatório; prognóstico.